

COMPETIÇÃO



Priscilla Bengui, João Diogo Pires e Raquel Guerreiro, do ISCTE, assumiram o controlo de uma empresa FOTO JOÃO CIPRIANO

Treino prático no domínio da liderança

No ISCTE e através do simulador da competição, alunos de mestrado experimentam o papel de líder de uma empresa



Desenvolvimento da liderança, processos de decisão e negociação é o nome da unidade curricular dos mestrados em gestão de recursos humanos e consultadoria organizacional e de gestão do ISCTE, onde os estudantes através de uma versão mais simplificada do simulador do Global Management Challenge, experimentam o que é ser líder.

Ana Margarida Passos é a responsável pela cadeira e introduziu este exercício prático no ano passado, sendo que o resultado obtido pelos alunos neste processo conta 30% para a nota final. “Estamos a falar da área da liderança e é muito difícil para estes alunos desenvolverem estas competências apenas por estarem a estudar teorias e modelos e para isto o simulador é fantástico”, explica. A docente conhece a fundo

o simulador, já que nos últimos quinze anos, em conjunto com António Caetano, tem estudado o comportamento das equipas no Global Management Challenge.

Equipas aleatórias

O processo de treino nesta unidade curricular começou com uma apresentação da simulação, feita pela SDG e uma decisão experimental. Algumas semanas depois os estudantes foram submetidos a um dia de prova, com cinco tomadas de decisão. Cada um dos cinco elementos destas equipas teve de ser o líder numa tomada de decisão. “Parte da avaliação desta unidade curricular passa pelo resultado do simulador, para levarem isto a sério, mas também pela reflexão que os alunos são capazes de fazer sobre o seu papel enquanto líder, nomeadamente o que resultou, o que não resultou, onde sentiram mais dificuldade e o que poderiam ter feito de diferente”, conta a docente.

Este ano a cadeira contou com 66 alunos. É obrigatória no mestrado em gestão de recur-

so humanos e consultadoria organizacional, mas optativa para os de gestão. Do primeiro curso estiveram 37 alunos e 29 de gestão, incluindo portugueses e estrangeiros. Funcionou com dois grupos, um em inglês e outro em português, e as equipas foram constituídas de forma aleatória. A equipa de cada grupo que venceu integra

Alunos de dois mestrados que não se conheciam lideraram e geriram uma empresa em conjunto

Nas simulações de gestão, as equipas pensam estratégias e tomam decisões com impacto nas organizações

Atual edição, o site passa a estar integrado com o simulador. O manual será também de mais fácil acesso. “Agora já não será necessário estar a recorrer ao manual de forma separada para tirar dúvidas, basta passar com o rato por cima do que se quer saber e uma explicação aparece. Caso seja necessário, basta clicar e vai-se parar exatamente ao local desejado do manual”, revela o CEO. No que toca ao design, este surgirá também renovado.

Para João Matoso Henriques, “temos de acompanhar

a atual edição da competição nacional. Mas qualquer um destes alunos está convidado a participar no Global Management Challenge.

João Diogo Pires, Raquel Guerreiro, Priscilla Bengui e Boudewijn Samsom fizeram parte desta experiência prática. No dia da sessão experimental revelaram que para todos era o primeiro contacto que estavam a ter com uma simulação de gestão e esperavam que a etapa seguinte, da prova propriamente dita, viesse a ser mais difícil. “Espero muita diversão, boas discussões e trabalhar os nossos erros”, comentou na primeira etapa Priscilla Bengui, alemã, estudante do mestrado em gestão de recursos humanos e consultadoria organizacional. Já João Diogo Pires, colega de mestrado, dizia que o objetivo era “manterem-se concentrados e tirar a melhor classificação e consequentemente a melhor nota”.

Integrados em diferentes equipas, nenhum destes jovens estudantes venceu esta competição académica, mas levam daqui uma experiência para a vida. A equipa de Raquel Guer-

Classificação após a 3.ª decisão — 1.ª volta

1º LUGAR	2º LUGAR
Alta Digital/A Província	Accenture/Mathlovers
REN/Val Geng	EDP/Istmc/Spacebar
Alumnigmc/Tlbel	Justbusiness.Com
CGD Creative Crew	EDP/Istmc/Meft Team
Fujitsu, os Pragmáticos	IT Sector/Qiar
Intrum/Ulp3	REN/Team Feup
Bas/Grupo 5	Fidelidade/S. S Costa
Caisdávila/Primus	Amorim/Mezcal Consulting
CGD_White Collar Crew	Accenture Born2manage
EDP/Business As Unusual	CTT-White
EDPv/Gogoo	Staples/Nvt21
EDP Energizing	Caisdávila/Utad 4.0
Católica Porto/Sales R Us	Accenture/Biomec.Ist 2
CGD/Oneagain	Fujitsu/Os Cinco
CGD_Market Team 2	EDP/Lot2.75
Católica Porto Mc/Triomar	EDP/EI Chapitos
Fidelidade/Italiana	Caisdávila/Utadomin8s
CGD/Eme	Intrum/Geng
CGD_Business Plan	Mindbury/Tecnotagus
IEFP/Ulp4	EDP/5Th Harmony
Konica Minolta/Sócios	CTT Operações 7 Ao Centro
Intrum/Catpor	Metro4Mobility
Deloitte Invictus 2	Staples/Staff
EDP/Light Bulbs	CTT N.º5
CGD/Gold Power	Fujitsu Datacenter Team
Intrum/Feupinhos	ISEG Mc/Idefe/Hjpc 5a
Mindbury/No-Risc	CTT Op Os 7 Do Centro
Ecs7Impruv	IT Sector/Biomanager
REN/Ptdp	Milestone
Fidelidade/Mat4Ever	Caisdávila/Utad-Mdi3
Fujitsu Unagi	EDP/Istmc/Magníficos
CGD_League One 2	Fidelidade/Gest&Math

VEJA AS CLASSIFICAÇÕES TOTAIS EM WWW.EXPRESSO.SAPO.PT/WRGLDGM

A DUAS DECISÕES DO FINAL

Faltam apenas duas semanas para o fim da primeira edição da primeira volta do Global Management Challenge e as equipas lutam para se manterem na liderança dos seus grupos. Com a tomada desta terceira decisão e em relação à passada semana, registaram-se mudanças nas chefias de 13 grupos, sendo que 19 mantiveram a mesma equipa no topo. Muitas destas novas chefias foram conquistadas por equipas que há uma semana estavam em segundo lugar no seu grupo. No que respeita a entidades com formações na liderança, a mais representada é a Caixa Geral de Depósitos, com oito. Segue-se-lhe a Intrum com três. A Fujitsu, EDP, Universidade Católica Porto e a Fidelidade estão representadas cada uma com duas equipas no topo de grupos.

reio, que estuda gestão, ficou em segundo lugar no seu grupo. “Quando nos foi apresentada a competição pensámos uma coisa e depois de termos lido o manual tudo mudou. Definimos uma estratégia e atribuímos departamentos a cada um dos elementos”, revelou após o final do dia de sessão. Na sua equipa, mais do que um modelo de liderança, imperou a comunicação. “Em todas as decisões havia alguém que não concordava, debatíamos e chegávamos a consenso”, explicou. E a diferença de opiniões que faz com que se evolua, foi o que retirou desta iniciativa. Gostava agora de competir a nível nacional, para obter mais conhecimentos, num cenário diferente. E ainda o pode fazer, na segunda edição da primeira volta.

Aprender a ouvir os outros

E como ser líder não é fácil, Boudewijn Samsom, holandês, também estudante de gestão, contou que “apesar do bom trabalho de equipa, na altura em que tive de ser eu a ter a decisão final, senti um peso nos ombros. Aprendi a ouvir os ou-

tros e a ver o que podem trazer para a mesa, as suas especialidades e como analisar o grupo e ser o mais eficiente possível”. Uma opinião corroborada por Priscilla Bengui. “Houve muita discussão no meu grupo e percebi que se tem de tomar em conta todos os aspetos antes de decidir.”

João Diogo Pires confessou que para si foi interessante trabalhar com pessoas novas, tal como acontece quando se chega de novo a uma empresa. “Já tinha sido capitão de equipa e na altura em que liderei, pensei que era uma empresa a sério. Tínhamos ideias parecidas no grupo, mas de vez em quando alguém se lembrou de um aspeto que mudou toda a estratégia. Foi um verdadeiro trabalho de equipa”, explicou no fim deste exercício.

Para Ana Margarida Passos, na competição nacional os seus alunos saem de um contexto mais controlado para um onde competem com pessoas que já estão no mercado, o que pode ser uma experiência importante para o seu futuro.

MARIBELA FREITAS
mfreitas.externo@impresa.pt

Novas funcionalidades e calendário

A prova terá novamente este ano uma segunda edição da primeira volta e a organização está a criar uma nova forma de interação com o simulador

A organização do Global Management Challenge tem em curso mudanças na competição para a atual edição. Além de avançar novamente com uma segunda edição da primeira volta, está a alterar a forma como os participantes interagem com o simulador.

“Apesar de não termos mexido nas decisões do simulador, tudo o resto será reinventado e a experiência de participação e a experiência de participação no simulador será completamente nova”, revela João Matoso Henriques, CEO da SDG. Até agora o site da competição servia apenas como interface para o simulador em termos de repositório de documentos, introdução de decisões e distribuição de informação relacionada com esta iniciativa.

Com a nova versão, ainda em teste e cuja previsão de utilização será na segunda volta da

atual edição, o site passa a estar integrado com o simulador. O manual será também de mais fácil acesso. “Agora já não será necessário estar a recorrer ao manual de forma separada para tirar dúvidas, basta passar com o rato por cima do que se quer saber e uma explicação aparece. Caso seja necessário, basta clicar e vai-se parar exatamente ao local desejado do manual”, revela o CEO. No que toca ao design, este surgirá também renovado.

Para João Matoso Henriques, “temos de acompanhar

a evolução tecnológica e as novas tendências para continuar a motivar as equipas e aumentar a participação no Global Management Challenge. Queremos dar a melhor experiência de participação possível e tornar a competição cada vez melhor e mais parecida com a realidade da gestão das empresas”. Acrescenta que esta iniciativa que este ano completa 40 anos de vida “é uma das principais plataformas de aproximação entre o mundo académico e o mundo empresarial, sendo simultaneamente uma potente

ferramenta de desenvolvimento de competências”.

Nesta edição e tal como aconteceu nos últimos dois anos, a organização vai implementar novamente uma segunda edição da primeira volta que vai começar no final de outubro. “Temos optado por este modelo a pedido das equipas de estudantes que nos meses de maio e junho estão sobrecarregados com aulas, trabalhos e exames. Assim, gera-se a oportunidade de mais equipas participarem na edição, sejam elas de estudantes, de quadros ou mistas

que incluem estudantes e quadros”, explica Filipa Freitas, diretora de comunicação da SDG.

Na prática esta segunda edição funciona como um extensão da primeira volta, mas feita em dois momentos diferentes. Em cada uma das duas edições serão apuradas 32 equipas, no total de 64. Estas irão depois transitar para a segunda volta. Desta segunda etapa, e como é habitual, serão apuradas oito equipas e deste grupo sairá a vencedora nacional que representará Portugal na final internacional da edição de 2019. M.F.